

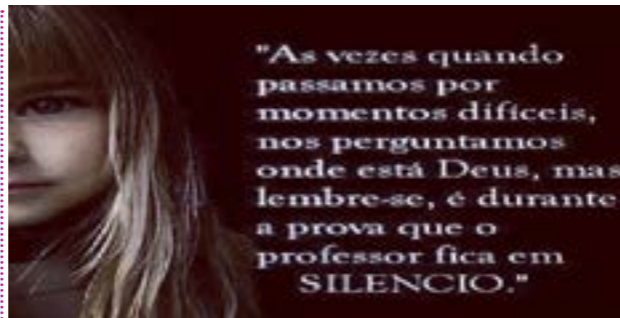
UM OLHAR OUTRO

Instado uma vez mais a pronunciar-me, volto ao assunto das confrarias da Paróquia. Por razão de ofício, a Autoridade da Igreja, leia-se o senhor Arcebispo Primaz, ao nomear os Órgãos Sociais de uma associação de fiéis, inclui, entre eles, um Órgão de Vigilância, normalmente o Pároco. Assim, o Prior é não só o Pároco da Paróquia, nem só o capelão, responsável pelo culto, mas também representa a Autoridade superior para supervisionar o agir dos restantes Órgãos Sociais. O Órgão de Vigilância é o único que não é sujeito a eleições mas vela pelo bom funcionamento dos restantes, que devem, todos eles, agir no respeito das funções que os estatutos lhes atribuem. Logo, diante de uma assembleia de irmãos convocada segundo as regras, a Mesa é chamada a dar contas, tendo elas sido revistas pelo Conselho Fiscal. Todos estes Órgãos têm as suas funções e não podem ser dispensados delas sob pena de a Confraria perder o seu carácter colegial e gerarem mal-estar entre os irmãos e na comunidade. O Prior é Órgão de Vigilância de oito confrarias. Logo, o seu modo de agir tem em conta a particularidade de cada uma dentro de um todo. E todas elas, à excepção da Irmandade do Senhor da Cruz, renovaram os seus Órgãos Sociais na devida altura, no passado Setembro.

Ao voltar ao assunto, não pretendo dizer novidade pois em diversas ocasiões deixei claro como devem ser geridas as associações da Igreja. Nunca à semelhança de associações político/partidárias. A estas apenas peço encarecidamente que respeitem a Igreja, seus grupos e associações, tal como a Igreja respeita as regras do jogo democrático e as actuações partidárias. Aliás o Cãnone 318§4 tem aplicação na Igreja universal e visa claramente a não interferência dos partidos nas associações da Igreja. Diz ele: «Nas associações públicas de fiéis directamente orientadas para o exercício do apostolado não sejam moderadores os que desempenham cargos directivos em partidos políticos». Dito isto, independentemente do pronunciamento que chegar da Autoridade superior e apenas com o intuito de criar um entendimento correcto acerca do exercício de cargos nas instituições da Igreja e para que os irmãos de uma confraria saibam agir em consciência e em comunhão com a Igreja, não se deixando levar por pressões ou interesses pessoais e conjunturais - as pessoas passam mas as instituições permanecem - devo acrescentar:

1. O agir das confrarias deve estar em comunhão com outras e com outros grupos que têm a mesma finalidade apostólica na mesma paróquia. O fim é sempre o mesmo: evangelizar para construir o Reino de Deus.
2. Na Igreja o poder é sempre serviço e não fonte de prestígio ou ocasião de promoção pessoal. Sendo o ministro ordenado aquele que preside e detém o «poder» sacerdotal, é ele o primeiro servidor da comunidade. Mas esta, no seu todo, reconhece-lhe a primazia. É ridícula a discussão «quem manda mais». Todos devem esforçar-se por servir mais.
3. Toda a gestão deve ser transparente e conhecida dos irmãos. E isto não pode ser extraordinário. Antes, o agir da Confraria deve ser colegial, respeitoso de todos, dialogante sempre e sem estratégias de coação, que «destroem» o espírito comunitário, razão de ser da mesma.
4. A própria admissão de irmãos nunca pode ter como critério primeiro os amigos de quem gere, ou o partido a que pertencem, ou o clube ou ideologia que professam. Mas antes e sempre: a sua fé centrada na pessoa de Jesus e o seu empenhamento na vida e missão da Igreja. Julgo mesmo ofensivo e lesivo da história, pondo em risco o futuro de uma Irmandade, a admissão de irmãos em grupo, sem discernimento e maturidade mas apenas tendo em vista um voto futuro.
5. Os cargos são sempre provisórios. Cada vez mais as instituições, mesmo cívicas, impõem limites de mandatos. Ninguém é insubstituível e uma Confraria tudo tem a ganhar com novas ideias e modos de agir! Entre o «espírito» e a «letra», no agir cristão aquele deve prevalecer.
6. Quando chega o momento de substituição dos Órgãos Sociais, tudo deve ser feito com transparência, no respeito dos Estatutos, e os irmãos que votam têm apenas de se interrogar: os candidatos são cristãos de vida de fé testemunhada na comunidade? Têm vida digna reconhecida na sociedade? Apresentam-se com um programa claramente ao serviço do fim da Confraria? Reconhece-se neles honestidade intelectual, competência humana, comunhão com os legítimos pastores da Igreja, são humildes no trato, obedientes às decisões superiores e empenhados em levar aos irmãos o interesse pelos fins da Confraria?

(continua na página 3)



LONGE DA REALIDADE, LONGE DA VERDADE

1. A relação do homem com a verdade está indelevelmente ligada à relação que o mesmo homem cultiva com a realidade. Quem está longe da realidade não está perto da verdade.

2. A verdade é o que a realidade imprime em cada um e o que é apreendido por cada qual. Há, por conseguinte, na verdade uma componente objectiva e uma dimensão subjectiva.

3. Isto significa que a verdade pode não ser uniforme, mas não deve ser deformada. Uma coisa é comunicar a realidade. Outra coisa, bem diferente, é deformar a realidade.

4. Thomas Eliot apercebeu-se de que «a raça humana não suporta muita realidade». Só que a realidade é demasiado teimosa e, quase sempre, dolorosa. Sentindo-se impotente para a transformar, o homem cede frequentemente à tentação de a distorcer.

5. Nestes tempos em que nada parece sólido, a realidade corre o risco de deixar de ser o que é para passar a ser o que cada um pensa que é. É uma das implicações da «civilização do ligeiro» (Gilles Lipovetsky), em que nos encontramos.

6. A distorção da realidade aparece, basicamente, sob a forma de negação, parcialização e fabricação.

E é assim que nos vamos distanciando, cada vez mais, de uma cultura baseada na verdade.

7. O negacionismo é a negação da realidade como forma de escapar a uma verdade desconfortável, embora empiricamente comprovada. Reparemos na negação do Holocausto. Mas há muitos mais negacionismos.

Há quem persista em negar factos como forma de veicular uma personalidade diferente.

8. A parcialização da realidade também concorre para o obscurecimento da verdade. Tendo em conta que «a verdade é a totalidade» (Aristóteles), então uma parcela da verdade nunca pode ser vista como sendo a verdade.

9. O que, entretanto, começa a despontar cada vez mais é a tendência para a «fabricação da verdade».

Penso sobretudo na propensão de muitos para mostrar o que não são e até o contrário do que são.

10. Acontece que, se a pluriformidade é admissível, a duplicidade é totalmente condenável. Com que legitimidade se apresenta como branco o que está pintado de negro? O problema é que, à força de tanto ser repetida, a mentira acaba por ser acolhida. Até que, um dia, o que está por descobrir acabe por se manifestar (cf. Lc 12, 2)!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 17.01.2017

AMÉLIA CARVALHO F. FURTADO DANTAS



Faleceu Amélia Carvalho Fonseca Furtado Dantas, de 82 anos, a 18 de Janeiro, ela que era viúva de Albino Dantas Barroso. O funeral foi celebrado na passada quinta-feira, dia 19, com missa às 16.00 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia será celebrada na próxima quinta-feira, dia 26, e a de 30º dia será a 18 de Fevereiro às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 4 - 22 Janeiro 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: paroquiadebarcelos

Unidade – Quando todos se abrem a Deus

Em plena semana de oração pela unidade dos cristãos, que sentido terá falar de unidade aos cristãos das nossas assembleias dominicais? Sendo elas mais passivas que dinâmicas, com notório défice de crianças e de jovens, e, na prática, constituídas pelos ditos católicos praticantes, parece que o tema é extemporâneo.

Claro que a Semana da Unidade visa corrigir feridas profundas abertas ainda. Para sabermos quais, importa visitar a história, a grande mestra da vida, que nos acautela no presente. E assim, os três grandes grupos em que os cristãos se apresentam no mundo – católicos, ortodoxos e protestantes – põem a nu desentendimentos graves e rupturas que permanecem e que nos devem levar, aos cristãos de hoje, a tudo fazermos para recuperar a unidade perdida. Tomando consciência das dificuldades vamos perceber que a Unidade é dom. O que justifica a Oração: que o Senhor nos conceda a Unidade. O que nos implica mais ainda a cada um: viver e construir Igreja em Unidade, não cada um para si.

Se tivermos em conta a nossa realidade de difícil unidade uns com os outros, na mesma Igreja e na mesma Paróquia, damo-nos conta de que viver uns com os outros confessando a mesma fé e agindo cada um conforme os dons que recebeu, torna-se necessário por vezes renunciar a ideias próprias para aceitar as dos outros. O que nem sempre é fácil. Voltamos, por isso, à consciência do dom e suplicamos: ajuda-nos, Senhor, a viver na harmonia e na paz. Diante do que acabo de dizer, a liturgia de hoje é muito rica ao apresentar-nos o texto de Isaías (8, 23b-9.3), reportado ao século VIII antes de Cristo quando a Galileia foi invadida e, no meio das desgraças e trevas, tudo parecia voltar ao caos. Parece que Deus abandona o seu povo. Tal como os povos de hoje – e nós também – o sentimos tantas vezes. Mas eis que Deus responde “separando” a luz das trevas, fazendo a sua justiça e manifestando a sua presença de paz e de harmonia. Como também Paulo, ao insurgir-se contra as divisões na recém-fundada Igreja de Corinto que já reduzia Cristo – o único que salva – a qualquer um dos pregadores do tempo.

O mesmo perigo existe hoje quando confundimos Cristo Salvador com os pregadores que falam em nome dele. Ou quando nos servimos de Cristo, ou dos cargos e missões na Igreja, para prestígio pessoal em vez de nos ocultarmos para que Ele e só Ele apareça.

O nosso mundo de hoje, ao perto e ao longe, aparece-nos também como uma galileia de pagãos, onde irrompe uma luz nova, a do Messias a anunciar o Reino de Deus. Ele apela a ir ao coração, à mudança de vida, para se “agarrar” uma nova realidade. É a conversão que Ele propõe – única razão de ser para a missão que a Igreja desenvolve ainda hoje – e à qual respondem de imediato os primeiros discípulos que, de pescadores de peixe se vão tornar pescadores de homens.

Dos paganismos que nos rodeiam deverão sair os arautos da novidade cristã. Aqueles que, a uma só voz porque todos convertidos a Jesus, dão, no seu dia a dia, testemunho de que Deus os habita.

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso



O MUNDO NA ENCRUZILHADA

Irmãos, estai atentos porque o mundo vai mudar. Meditai! Paraí um momento. Afinal, o caminho não era este. Ainda não é tarde. Nada está perdido. Vamos mudar o nosso modo de pensar, Vamos definir novas formas de agir. Ainda há tempo. O tempo que Deus nos dá como graça. Amar! Amar! Amar! Depois deste turbilhão só restará o AMOR. De resto, tudo o mais, passa.

M.ª Dores

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
III DOMINGO DO TEMPO COMUM**

**Eu venho, Senhor,
para fazer a Vossa vontade**

Segunda, 23 – Leituras: Hebr 9, 15. 24-28
Mc 3, 22-30

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado - 19.00; Domingo - 11.00 e 19.00)

Terça, 24 – S. Francisco de Sales
Leituras: Hebr 10, 1-10
Mc 3, 31-35

Segunda, 23 – Maria Cândida Barbosa da Costa

Quarta, 25 – Conversão de S. Paulo
Leituras: Act 22, 3-16
Mc 16, 15-18

NÃO DEIXE DE LER

Sobre Mário Soares:
<https://www.publico.pt/2017/01/09/politica/noticia/tertulia-mensal-com-padres-no-campo-grande-1757558>

Sobre o testemunho cristão:
http://rr.sapo.pt/artigo/73901/ser_cristao_no_coracao_da_trevas?utm_medium=email&utm_source=newsletter

Sobre o Escutismo:
<http://paroquiadebarcelos.org/?zona=ntc&tema=4&id=389>

Filme silêncio (artigo de Pedro Vaz Pato):
<http://paroquiadebarcelos.org/?zona=ntc&tema=4&id=388>

Quinta, 26 – S. Timóteo e S. Tito
Leituras: 2 Tim 1, 1-8
Mc 4, 21-25

Sexta, 27 – S. Ângela Merici
Leituras: Hebr 10, 32-39
Mc 4, 26-34

Sábado, 28 – S. Tomás de Aquino
Leituras: Hebr 11, 1-2. 8-19
Mc 4, 35-41

DOMINGO, 29 – IV DO TEMPO COMUM
Leituras: Sof 2, 3; 3, 12-13
1 Cor 1, 26-31
Mt 5, 1-12a

- Vasco Valentim Baptista de Carvalho

Domingo, 29 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Leonel da Quinta Fernandes

Terça, 24 – Jorge Pereira de Faria

Quarta, 25 – Manuel João Jesus Amaral

Quinta, 26 – Intenções colectivas:
- Albina da Rocha Arantes e marido
- Cândida P. Ferreira Lima e marido
- Maria da Conceição Miranda Alves
- Delfim Manuel Coelho Lopes
- Francisco Duarte de Carvalho
- Lurdes Araújo Simões
- Amélia Carvalho Furtado Dantas (7º dia)

Sexta, 27 – M.ª Teresa Azevedo Oliveira (7º dia)

Sábado, 28 – Intenções colectivas:
- Arminda Alves Caseiro

PARTIRAM PARA A CASA DO PAI

No ano de 2016 foram registados na Paróquia 40 óbitos.

Aqui os deixamos para memória futura e para que estes irmãos sejam sufragados pelas nossas orações.

1. ANTÓNIO ABEL MARTINS DIAS, de 70 anos, residente que foi na Av. D. Nuno A. Pereira, Bcl. Faleceu a 4 de Janeiro.
2. MARIA OLINDA PEIXOTO ARAÚJO, de 75 anos, residente que foi na Rua Dr. Manuel Pais, Bcl. Faleceu a 4 de Janeiro.
3. HELENA M.ª LIMA PEREIRA, de 63 anos, residente que foi na Rua Dr. José A. P. P. Machado, Bcl. Faleceu a 8 de Janeiro.
4. ANTÓNIO CARVALHO RIBEIRO DOS SANTOS, de 75 anos, residente que foi na Rua Cândido Cunha, Barcelos. Faleceu a 10 de Janeiro.
5. MANUEL AUGUSTO FITAS PERES FILIPE, de 51 anos, residente que foi na Rua do Calvário, Ljô, Barcelos. Faleceu a 19 de Janeiro.
6. M.ª SAMEIRO MARTINS DA SILVA CORREIA, de 84 anos, residente que foi no Lg. dos Capuchinhos, Bcl. Faleceu a 31 de Janeiro.
7. MARIA MANUELA SEPULVEDA MATOS BARBOSA, de 85 anos, residente que foi na Rua Dr. Santos Júnior, Bcl. Faleceu a 3 de Fevereiro.
8. JOAQUIM JOSÉ LOPES PINHEIRO, de 63 anos, residente na Rua Irmã São Romão, Bcl. Faleceu a 3 de Fevereiro.
9. CARLOS MANUEL DA COSTA LEITE DE SOUSA, de 52 anos, residente que foi em França. Faleceu a 16 de Fevereiro.
10. MARIA JOSÉ MACHADO MACIEL BELEZA FERRAZ AZEVEDO, de 86 anos, residente que foi na Rua D. António Barroso, Bcl. Faleceu a 18 de Fevereiro.

11. VICENTE AUSINA MESTRE, de 92 anos, residente que foi no Campo 25 de Abril, Bcl. Faleceu a 23 de Fevereiro.
12. FERNANDA DA CONCEIÇÃO DA SILVA, de 88 anos, residente que foi no Lar da Santa Casa da Misericórdia. Faleceu a 23 de Fevereiro.
13. ROSA FERNANDES GOMES DE OLIVEIRA, de 73 anos, residente que foi na Rua Miguel Bombarda, Barcelos. Faleceu a 25 de Março.
14. MARIA DO CARMO SILVA COSTA, de 67 anos, residente que foi na Rua do Poço, Bcl. Faleceu a 17 de Abril.
15. CORNÉLIA CÂNDIDA SOUSA PEREIRA, de 99 anos, residente que foi na Rua Barjona de Freitas, Barcelos. Faleceu a 7 de Maio.
16. CELESTINA ROSA PINTO DE AZEVEDO MAGALHÃES SANTOS, de 62 anos, residente que foi na R. Bom Jesus da Cruz, Bcl. Faleceu a 20 de Maio.
17. MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES BRAGA DA CRUZ, de 60 anos, residente que foi na Rua Silva Vieira, Barcelos. Faleceu a 7 de Junho.
18. ARTUR GONÇALVES DIAS, de 76 anos, residente que foi na Rua Dr. Manuel Pais, Bcl. Faleceu a 8 de Junho.
19. MANUEL AUGUSTO GOMES DA SILVA, de 52 anos, residente que foi na Rua D. Diogo Pinheiro, Barcelos. Faleceu a 14 de Junho.

20. CÂNDIDA PEREIRA FERREIRA LIMA, de 80 anos, residente que foi na Rua Tenente Cardoso e Silva, Barcelos. Faleceu a 26 de Junho.
21. MANUEL JOÃO JESUS AMARAL, de 46 anos, residente que foi na Rua Dr. Matos Graça, Barcelos. Faleceu a 25 de Julho.
22. JOÃO FÁRIA MARTINS, de 65 anos, residente que foi na Rua da Lage, Abade de Neiva. Faleceu a 2 de Agosto.
23. MÁRIO ANTÓNIO SARAIVA DE MIRANDA, de 60 anos, residente que foi na Rua Dr. Manuel Pais, Barcelos. Faleceu a 3 de Agosto.
24. BERTELINA DE VILAS BOAS, de 87 anos, residente que foi no Lar Rainha D. Leonor, Barcelos. Faleceu a 4 de Agosto.
25. MARIA ALDETE MIRANDA ALVES, de 83 anos, residente que foi na Rua Fonte de Baixo, Barcelos. Faleceu a 5 de Agosto.
26. CECÍLIA CARVALHO CORREIA, de 79 anos, residente que foi na Rua São João, Silveiros, Barcelos. Faleceu a 25 de Agosto.
27. CÂNDIDA DA GLÓRIA DE JESUS, de 89 anos, residente que foi na Rua D. António Barroso, Barcelos. Faleceu a 26 de Agosto.

(Continua na página 3)

**RESIDÊNCIA PAROQUIAL
DONATIVOS:**

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, a dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração. Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

- Família n.º 654 – 10,00
- Família n.º 2 – 20,00
- Família n.º 93 – 20,00
- Família n.º 316 – 20,00
- Família n.º 296 – 30,00
- Família n.º 705 – 30,00
- Família n.º 133 – 40,00
- Família n.º 1161 – 50,00
- Família n.º 201 – 100,00
- Família n.º 351 – 100,00
- Família n.º 352 – 100,00
- Família n.º 353 – 100,00
- Família n.º 842 – 100,00

TOTAL: 720,00 euros
A transportar: - 72.077,70 euros

VISITA DE ESTUDO DO CONSELHO ECONÓMICO – Acontece todos os anos por esta altura uma visita que o Prior propõe aos membros do Conselho Económico para apreciarem restauros de igrejas ou igrejas novas de modo a cuidarem melhor do nosso património, função que lhes é atribuída como missão em nome dos paroquianos. No próximo sábado lá iremos para os lados do Porto (mosteiro de Leça do Balio, igrejas de Leça e de Matosinhos, Clérigos e S. Francisco no Porto ou/e Santiago d'Antas.

«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO» – Este curso tem como objetivo primeiro ajudar a identificar os Sinais dos Tempos, promover a consciência crítica, conhecer o pensamento da Igreja, em ordem ao compromisso na Missão. A segunda sessão será na próxima quarta-feira, das 21.00 às 22.30h, no Seminário da Silva com o tema: "Tendências e leitura dos sinais dos tempos" por P. Eduardo Miranda Ferreira.

RETIRO PARA ADULTOS – Na próxima sexta-feira e sábado decorrerá no Seminário da Silva um retiro para adultos.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, haverá a catequese de adultos orientada por leigos da Paróquia.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 109 – 20,00
- Família n.º 233 – 25,00
- Família n.º 236 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 95,00 euros

A transportar: 9.175,70 euros
Despesas até agora: 19.033,03 euros

PROCISSÃO DE PASSOS – A equipa que, em nome da Paróquia, prepara a Procissão, este ano a 12 de Março (com a do Silêncio na véspera), vai reunir na próxima sexta, dia 27 às 21.30, no Cartório.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo sábado, das 16.30 às 17.30, haverá adoração eucarística na Igreja do Terço, a cargo dos ex-ministros da comunhão.

REUNIÃO DE PAIS – No próximo sábado, às 15.00 nas salas de catequese, haverá reunião de pais dos meninos do 4º ano de catequese. E às 16.00 reunirão os pais do 4º e 7º anos de catequese.

PROMESSA DE ESCUTEIROS – O próximo domingo é dia grande para os nossos escuteiros. O Agrupamento XIII vai acolher a promessa daqueles jovens que, desde há meses, se preparam para este momento, ingressando ou avançando nos diversos graus do escutismo, um dos maiores e dos melhores movimentos mundiais de educação da juventude. Porque dia grande, ele exige uma velada de oração na véspera, sábado às 21.30 na Igreja Matriz, e uma celebração condigna e mais cuidada na missa das 11.00, na Igreja Matriz.

RASTREIO de PODOLOGIA – Na sede da Cruz Vermelha a ser realizado no próximo dia 8 de fevereiro. Os interessados devem fazer marcação (no local ou pelo contacto 253822570).

ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P."):

-Contabilista p/Gondomar, refª 588733460;
-Alfaiate p/Pedra Furada, refª 588733047;
-Bordador p/Barcelos, refª 588732972.
PRECISAM-SE (DIVERSOS):

-Pessoal p/secção de corte e servente de limpeza; p/empresa conceituada em Barcelos; contacto: 253/830 070.

-Impressor "Offset" c/experiência p/Barcelos; contacto: 253 812 104.

-Modelista p/empresa de Barcelos; contacto: 253 839 170.

-Operador de corte têxtil p/Barcelos; contacto: 968478401.

-Modelista c/experiência em CAD e duas operadoras de corte p/empresa em Barcelos; contacto: 966328602.

UM OLHAR OUTRO

7. Permitam-me uma palavra, mais pessoal, a terminar:

Nos momentos difíceis da minha vida sacerdotal, confio-me a Deus, rezo e espero a «hora» de Deus, que a tenho como a «última» e a melhor. A vida ensinou-me que a verdade tem o seu caminho, anda mais devagar, mas também é mais eficaz. E dois princípios de vida me impus há muito tempo: no meio das «tempestades», o que pode acontecer de pior? Se te preparaste para o pior, tudo o que vier será vitória; só se atrapalha, só «perde a cabeça» aquele que tem algo a perder. Eu assumo que nada tenho a perder. Há muito prescindi de cuidar da «imagem». Sou profundamente livre: procuro servir como sei e posso, confiado na misericórdia de Deus para as minhas falhas. É tão belo saborear a liberdade de filhos de Deus!

O Prior - P. Abílio Cardoso

(Continuação da página 2)

28. MARGARIDA AMÁLIA DOS SANTOS MONTEIRO LOPES, de 90 anos, residente que foi no Lar da Santa Casa da Misericórdia. Faleceu a 28 de Agosto.

29. ESTER DA SILVA PIMENTA, de 96 anos, residente que foi na Rua Irmã S. Romão, Barcelos. Faleceu a 03 de Setembro.

30. IRENE DE LURDES GOMES BARROSO RIBEIRO VILELA, de 93 anos, residente que foi na Rua Dr. Francisco Torres, Barcelos. Faleceu a 22 de Setembro.

31. AUGUSTA DO CARMO FÁRIA SILVA, de 94 anos, residente que foi na Rua da Madalena, Ed. Fersil, Barcelos. Faleceu a 1 de Outubro.

32. ANGELINA DA GLÓRIA DOS PRAZERES DA SILVA, de 89 anos, residente que foi na Quinta do Aparício, Barcelos. Faleceu a 10 de Outubro.

33. RAÚL DE LIMA FONSECA MAGALHÃES, de 79 anos, residente que foi na Rua Cândido Cunha, Bcl. Faleceu a 23 de Outubro.

34. DELFIM MANUEL COELHO LOPES, de 81 anos, residente que foi na Rua Abade Pais, Barcelos. Faleceu a 25 de Outubro.

35. FERNANDO DUARTE FERREIRA PEDRAS, de 86 anos, residente que foi na Rua Dr. Teotónio da Fonseca, Barcelos. Faleceu a 1 de Novembro.

36. ADÃO JOAQUIM MARTINS SOUSA, de 76 anos, residente que foi na Av. D. Nuno Alvares Pereira, Barcelos. Faleceu a 02 de Novembro.

37. FERNANDA DA CONCEIÇÃO MAGALHÃES LEITE, de 86 anos, residente que foi na Praceta Dulce Montalvo, Barcelos. Faleceu a 24 de Novembro.

38. MANUEL BARBOSA BRAGA, de 66 anos, residente que foi no Largo dos Capuchinhos, Barcelos. Faleceu a 11 de Dezembro.

39. JOSÉ FILIPE DA COSTA DURÃES PERESTRELO, de 75 anos, residente que foi no Campo 5 de Outubro, Barcelos. Faleceu a 28 de Dezembro.

40. VASCO VALENTIM BAPTISTA DE CARVALHO, de 75 anos, residente que foi na Rua P. Alfredo da Rocha Martins, Barcelos. Faleceu a 29 de Dezembro.

Que o Senhor a todos conceda o eterno descanso e às famílias enlutadas a consolação da esperança cristã.

-Assistente comercial têxtil p/Barcelos; contacto: 253 808 930.

-Funcionário/a p/estamparia em Barcelos; contacto: 969065160